



Vista geral de Itapemirim, que possui mais de 800 residências

A Tribuna vai para o bairro Itapemirim

Localizado no município de Cariacica, o bairro surgiu na década de 70, a partir do loteamento de uma fazenda

O projeto **A Tribuna com Você** se despede da Vila Rubim, em Vitória, e chega segunda-feira ao bairro Itapemirim, Cariacica. Até o próximo sábado, os moradores vão poder mostrar o dia-a-dia do bairro.

A primeira reportagem vai destacar a economia do lugar; na terça-feira, serão apontados os problemas; na quarta, o lazer e a cultura; e na quinta-feira, os mais antigos contarão a história do bairro.

Itapemirim está localizado entre os bairros São Benedito, Maracanã, Vila Isabel, São Geraldo II, Campo Belo e Rosa da Penha. Para chegar até lá de ônibus, o morador pega a linha Campo Belo, do sistema Transcol.

De carro, o acesso é feito pela rua Espírito Santo, entrando pelo bairro Maracanã. Do centro de Vitória até lá, gasta-se em média de 15 a 20 minutos.

De acordo com o presidente do Centro Comunitário, Orlando Moreira de Lima, Itapemirim surgiu na década de 70, a partir do loteamento de uma fazenda. Os lotes foram comercializados com o tamanho padrão de 12X25 ou 300 metros quadrados.

Uma estimativa feita pelos mo-



radadores apontou que cerca de seis mil pessoas vivem em Itapemirim. Há três anos, um cadastramento coordenado pelo Centro Comunitário mostrou que existem no bairro 800 residências.

Segundo Orlando, Itapemirim sofre com uma série de problemas de infra-estrutura que vão desde a iluminação precária à falta de pavimentação de ruas.

“Apenas a rua principal, que sai lá de Rosa da Penha e chega aqui, é calçada. É por onde o ônibus passa. Nas outras, tem muita lama e buraco”, lamentou.

Na rua João Pessoa, o pó de pedra jogado pela prefeitura para tapar os buracos está causando transtorno. Muitas crianças estão com alergia e teve gente que quase quebrou o pé ao passar pelo local.

Por causa da iluminação fraca, vários moradores têm medo de sair muito tarde de casa. “Nós não temos segurança. Alguns moradores pagam vigilância particular”, contou Orlando.